



A HIPERATIVIDADE E O DÉFICIT DE ATENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Fernanda Cezar de Assis (PIC/UEM) e-mail: ferzynha_assis@hotmail.com,
Maria de Jesus Cano Miranda (Orientadora), e-mail:
mjcmiranda@uol.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Fundamentos da
Educação (DFE)

Área Ciências Humanas/ Educação

Palavras-chave: Hiperatividade/Déficit de atenção, Histórico-Cultural, Mediação.

Resumo:

O presente Projeto de Iniciação Científica (PIC) tem como objetivo investigar as características Do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), suas implicações no processo de escolarização, refletir como as ferramentas da interação e mediação podem auxiliar na intervenção e atendimento das crianças que apresentam TDAH no âmbito da sala de aula. A fundamentação teórica deste estudo baseia-se nos pressupostos da concepção Histórico Cultural, defendida por Vigotski e seus colaboradores, que atribui real importância ao papel da escola no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, enfatizando a importância da escola e do professor no desenvolvimento das capacidades psíquicas dos educandos. Os procedimentos metodológicos envolveram a seleção da literatura básica, fichamento das obras selecionadas, participação em encontros de estudos. Como resultados constatou-se que autores como Goldstein, Boarini, defendem a ideia de intervenções não medicamentosas que minimizam os sintomas do TDAH. Desta forma é importante compreender o processo de escolarização destas crianças e refletir como o profissional da educação pode se apropriar de uma prática pedagogia que promova a superação dos limites, incentiva a busca, a pesquisa, o interesse, e a determinação para o processo de aprendizagem.

Introdução

Este trabalho refere-se ao desenvolvimento de um projeto de Iniciação Científica (PIC) que teve como propósito aprofundar conhecimentos sobre o processo de compreensão das crianças que apresentam o TDAH no



processo da escolarização. Trata-se de um tema instigante e bastante discutido no âmbito acadêmico por causar impacto tanto no meio familiar como no meio escolar. Uma vez que a criança que apresenta hiperatividade representa um grande desafio para pais e educadores.

O estudo deste tema justifica-se por que embora, atualmente, este transtorno seja estudado por muitos pesquisadores é possível perceber vários pontos de discordância e mesmo divergentes nos estudos desenvolvidos e na maneira de se conduzir o tratamento e o atendimento escolar destas crianças. Os questionamentos que nortearam o presente estudo foram assim formulados: em que medida compreender as causas, as características deste transtorno em escolares pelos professores, facilitaria a operacionalização das ações docentes no encaminhamento do trabalho pedagógico? Que ferramentas a escola dispõe para interagir adequadamente com estes alunos e mediar o conhecimento e oportunizar lhes aprendizagem e desenvolvimento?

Os objetivos que se pretendeu alcançar com esta pesquisa foram: investigar as características do TDAH, suas causas e as implicações no processo de escolarização das crianças e refletir como as ferramentas de mediação podem auxiliar na intervenção e atendimento das crianças que apresentam TDAH no âmbito da sala de aula.

Materiais e métodos

Esta pesquisa é de natureza teórica ou bibliográfica que, segundo Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Os procedimentos metodológicos envolveram seleção da literatura, fichamentos das obras selecionadas, participação em encontros de estudos, discussões e reflexões com a orientadora, elaboração do relatório e apresentação de resultados parciais da pesquisa em eventos científicos. A fundamentação teórica utilizada fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural de Vigotski, o qual enfatiza a importância da dimensão social do processo de apropriação de conhecimentos da criança, por meio da escolarização, que fornece os instrumentos e os símbolos que mediatizam a relação do indivíduo com o mundo.

Resultados e Discussão

O transtorno de Hiperatividade e Déficit de Atenção (TDAH) apresenta características sintomáticas reconhecidas nas diferentes correntes teóricas, é considerado pelos pesquisadores como: déficit de atenção, atividade motora excessiva e impulsividade ou falta de controle.



De acordo Rohde e Benczik (1999), até os dois anos de idade, a atenção da criança é controlada por meio de estímulos, a mesma ainda não consegue controlar sua atenção voluntariamente. Dos dois aos cinco anos, esta tem a capacidade de controlar sua atenção, mas a mesma ainda é controlada em partes por estímulos, ou seja, sua atenção é controlada pelo exterior. Somente a partir dos seis anos de idade a criança controla voluntariamente, ou seja, sua atenção passa a ser controlada internamente.

Com relação ao diagnóstico da hiperatividade, não existe um único teste específico. Este deve ser feito a partir de observações e entrevistas com as pessoas responsáveis e os sintomas devem estar se manifestando pelo menos há seis meses (GOLDSTEIN, GOLDSTEIN, 1996).

Para auxiliar na intervenção e atendimento de crianças que apresentam o TDAH, é necessário entendermos como ocorre seu processo de desenvolvimento. Desenvolvimento pautado nos pressupostos da Psicologia Histórico Cultural, em que o princípio fundamental é que o homem não nasce homem, mas torna-se homem à medida que é inserido no meio social, Eidt e Ferracioli (2013, p. 111) complementam afirmando que, “humanização do homem não é uma decorrência biológica da espécie, mas sim consequência de um longo processo de investimento no aprendizado da criança pequena, processo que se dá no interior do grupo social”.

Para a intervenção com alunos que apresentam o TDAH é fundamental um planejamento com encaminhamento metodológico adequado, envolvendo símbolos e significados. Segundo Miranda Neto (2004) ao trabalharmos com crianças com TDAH, devemos procurar focar o componente afetivo envolvido nas atividades, mostrar-lhes a importância do aprendizado acadêmico para suas vidas, da compreensão de regras e do controle de sua própria conduta.

Portanto, independente das causas e dos tratamentos utilizados para o TDAH é função da escola enquanto formadora intelectual, transmitir conhecimento, proporcionando uma aprendizagem de qualidade para todos os alunos, de maneira que respeitem sua condição e veja a partir dela o potencial existente, pois.

Conclusões

Por meio deste trabalho, buscou-se aprofundar conhecimentos que possibilitou o entendimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Trazendo considerações que oportunizam compreensão do transtorno, assim facilitando a prática do professor em sala de aula com alunos diagnosticados.

Para que o desenvolvimento do aluno com TDAH aconteça é fundamental que todas as pessoas que façam parte do convívio social tenham consciência do que é o TDAH, quais suas características, causas, como é



diagnosticado, e qual o melhor tratamento para que não cause danos presentes e minimize consequências em longo prazo na vida destas crianças. Práticas como gerenciar eficazmente o ambiente doméstico e escolar da criança, propiciar uma rotina matinal ou noturna constante, buscar estratégias de desenvolvimento e habilidades que ajudem a criança hiperativa a prestar atenção de modo efetivo para que ela planeje suas ações e desenvolva o controle de suas emoções e atitudes.

Portanto conclui-se que a escola em colaboração com a família e profissionais da saúde tem papel fundamental para o desenvolvimento do aluno com TDAH. O professor deve mediar o conhecimento com um olhar atento, cauteloso e buscar metodologias eficazes para promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores como a atenção, promovendo nos alunos com TDAH a aprendizagem.

Referências

Livros:

EIDT, N. M; FERRACIOLI, M.U. **O Ensino Escolar e o Desenvolvimento da Atenção e da Vontade: superando a concepção organicista do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** In: ARCE, A.; MARTINS, L.M. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil: em defesa do ato de ensinar.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. 3° ed. p. 97-127

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p.44.

GOLDSTEIN, S; GOLDSTEIN, M.: tradução Maria Celeste Marcondes. **Hiperatividade: Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança.** Campinas, SP: Editora Papyrus, 1996.

MIRANDA-NETO, M.H. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Arq.Apade, 8(1): 5-13,2004.

ROHDE, L.A.; BENCZIK, E.B.P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 1999.92p.